

Segurança na rede: a dificuldade no acesso produz usuários com perfis diferentes e mais suscetíveis aos perigos da internet?

Renata Robazza

Introdução

A popularização da internet e o esforço para a democratização do acesso através de redes de dados móveis vem possibilitando uma profunda transformação nas relações sociais de diversas instituições, especialmente nas instituições familiares. Levando em conta que, com a internetização dos costumes, novas necessidades e hábitos também surgem. É a era da 'sociedade da informação', termo utilizado pela primeira vez pelo economista Fritz Machlup, em 1962 (apud COUTINHO e LISBÔA, 2011, p. 06). Nessa nova sociedade, o acesso não se limita à aquisição de conhecimento, ele estende-se a questões como à novas opções de lazer e estabelece novas formas de comunicação social.

Observa-se, porém, que a grande porta de entrada para o mundo virtual está nas redes sociais online, representando a vertente do lazer proporcionado pela internet. Rede social que, segundo a definição do Dicionário Aurélio¹, “é um conjunto de relações e intercâmbios entre indivíduos, grupos ou organizações que partilham interesses”. Sob esta perspectiva, e apesar de poder ser considerada uma “grande biblioteca de informações” (VOLPI, 2013, p. 85 in TIC Kids Online, 2013), as redes sociais online podem também ser vistas como formas de interação e, desta forma, mostram ser uma nova instituição que se correlaciona com outras instituições presentes na vida da criança e do adolescente como família, escola, grupo religioso, dentre outras. Ainda segundo Volpi:

A Internet vem se tornando um campo de interações, vivências e conhecimentos que pode contribuir para que os adolescentes ampliem seu universo de relações, suas fontes de conhecimento e suas formas de expressão. Pode também representar um espaço de vulnerabilidade, de exposição a situações de manipulação e abuso. O que vai determinar um uso positivo ou negativo por parte dos adolescentes não é apenas a Internet em si, pois, em certa medida, ela reproduz as contradições, conflitos e tensões presentes na sociedade. (VOLPI, 2013, p. 85 in TIC Kids Online, 2013)

Temos que considerar os outros grupos sociais em que as crianças e adolescentes estão inseridos e, principalmente, as relações que se dão entre as mesmas e os responsáveis diretos por tais crianças em seu primeiro e mais importante grupo social: a família. Nessa relação, voltamo-nos aos cuidados relativos ao acesso e às interações desenvolvidas no ambiente virtual que devem ser pautados pelo acompa-

1 Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/rede>. Acesso em: 05 jan. 2018.

nhamento quanto à qualidade das informações circuladas. A condução pela navegação na internet se mostra urgente se analisarmos os dados revelados também pela TICs Kids Online nos dois anos pesquisados. Pode-se perceber que, em um intervalo relativamente pequeno, as crianças estão cada vez mais presentes em ambientes virtuais e, ainda, o fazem cada vez mais cedo. Enquanto em 2012 apenas 9% das crianças entrevistadas haviam acessado a internet pela primeira vez até os 6 anos (idade mínima relacionada na pesquisa), em 2015, 11% das crianças relataram terem tido o primeiro contato com a internet antes dessa idade. Outro dado relevante é que na última pesquisa, 82% das crianças e adolescentes confirmaram ter perfil próprio nas redes sociais. A seguir, temos um gráfico que ilustra os dados recolhidos nos anos de 2012 e 2015, que mostra a evolução dos acessos e mudanças de comportamentos de uma faixa etária mais nova.

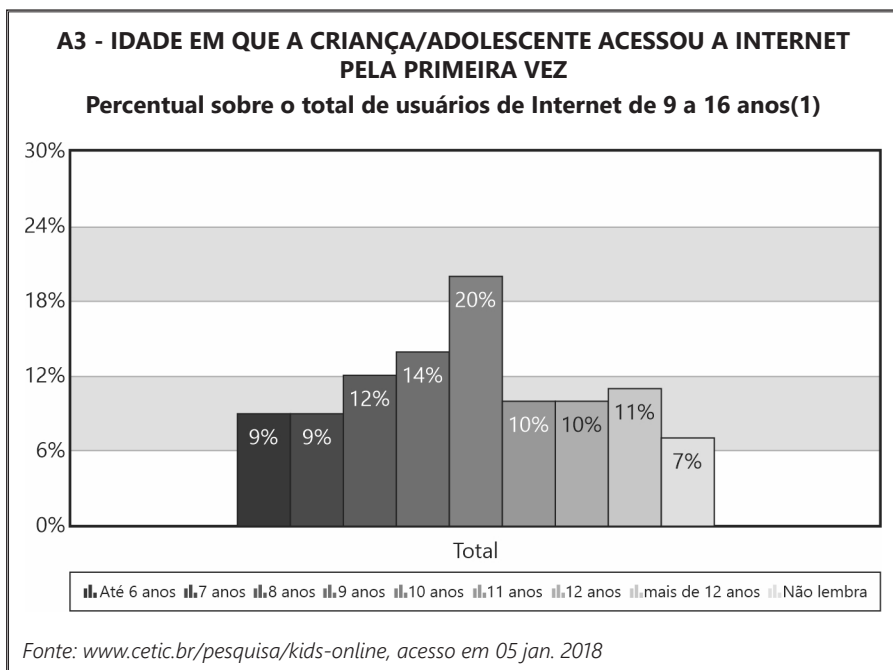


Gráfico 1 - TICs ONLINE 2012

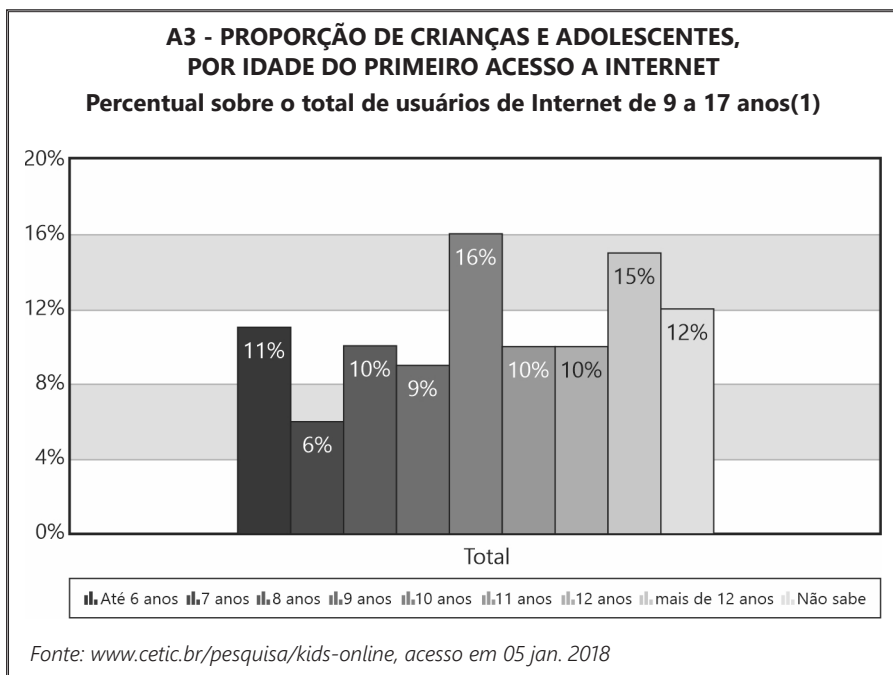


Gráfico 2 - TICs ONLINE 2015

Pelos gráficos acima, pode-se perceber que houve uma antecipação considerável no que diz respeito ao ingresso às mídias digitais. Enquanto que na pesquisa realizada em 2012 9% das crianças até 6 anos declarou que já havia acessado a internet, na pesquisa relacionada para comparação em 2015, esse número elevou-se para 11%. Fato que levanta algumas preocupações, como também ressalta Volpi em seu artigo sobre a TIC Kids Online Brasil². Em seu texto o pesquisador diz que, dentre o amplo leque de informações a que estamos expostos,

2 Volpi, Mário. A Internet dos Adolescentes: uma grande biblioteca de informações e um lugar de amizade. TIC Kids Online Brasil 2013 [livro eletrônico]: pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil = ICT Kids Online Brazil 2013 - Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2013>. Acesso em: 27 maio, 2018.

podemos observar também o aumento de riscos e agressões às quais nossos tutelados estão suscetíveis. Esta questão há que ser levada em consideração como um fator preponderante para as mudanças nas relações entre pais e filhos. Até pouco tempo atrás, as quatro paredes de um quarto poderiam significar segurança para as crianças. Com o aumento nas relações sociais digitais, as quatro paredes já não se mostram mais tão seguras quando a criança pode ter acesso à rede.

Ao mesmo tempo que crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados, eles continuam expostos a riscos on-line. Esse é um desafio que precisa ser tratado por pais, educadores e formuladores de políticas públicas. Em 2016, 41% dos usuários de Internet de 9 a 17 anos (10 milhões de crianças e adolescentes) declararam ter visto alguém ser discriminado na Internet (BARBOSA, 2016, p. 25)

Segundo a professora e pesquisadora Claudia Nonato, o que se pode verificar de mais gritante em meio aos dados levantados pela TIC Educação 2011, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras, é que

[...] para o professor, o uso efetivo do computador e internet em atividades com os alunos ainda permanece como um desafio a ser vencido. Os pais, por sua vez, consideram que os filhos fazem um uso seguro da internet, mas gostariam de ter mais informações sobre o tema na escola. (NONATO, 2013, p. 87)

A pesquisa mostra claramente que os responsáveis pelo desenvolvimento, pela orientação, educação e proteção de crianças nessa faixa etária estão demonstrando a necessidade da construção de um diálogo mais efetivo. Diálogo que envolva os diversos atores, as mídias e as tecnologias da informação, de forma que o acesso às informações seja mais claro e específico, minimizando expressões inibidoras das

oportunidades que estão surgindo. Informalmente percebe-se várias formas de se lidar com essa relação: da total liberdade até a privação do acesso, seja por falta de controle ou por excesso do mesmo, seja por ignorância quanto aos perigos ou à relação com a forma de lidar com as tecnologias. E essas diferenças de comportamento dos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes deve-se à quais aspectos? Seria diferente pela perspectiva de diferenças culturais, sociais ou econômicas? Nesse sentido buscamos observar algumas características presentes no comportamento de pais e alunos no que refere-se à segurança na rede.

Diferenças culturais, sociais e econômicas

Sob a esfera das diferenças culturais, sociais e econômicas, buscou-se investigar e analisar possíveis discrepâncias entre o comportamento de pais e responsáveis no que remete ao controle de acesso de crianças e adolescentes pela perspectiva da segurança na rede. Com intuito de clarear algumas relações entre tutores e tutorandos no que diz respeito à condução e orientação do comportamento na rede virtual, ativemo-nos à analisar o aspecto da segurança da criança na rede, um dos vários tópicos levantados pela TICs Online na pesquisa realizada em 2016, e verificar se há diferença de conduta entre a média da Região Sudeste e um grupo de pré-adolescentes de uma pequena cidade do interior de São Paulo chamada São Simão, localizada a 300km da capital. A escolha por este grupo se deu pois, a cidade em questão possui um perfil de população distinto ao da média da Região Sudeste, onde está inserida.

São Simão é uma pequena cidade no interior do estado de São Paulo que conta com pouco mais de 15 mil habitantes e que possui uma renda mensal per capita de R\$ 755,11 segundo dados do último Cen-

so realizado em 2010 pelo IBGE³. O que a enquadra como município de população majoritariamente de Classe E (classificação realizada pela FGV⁴ em 2015). Segundo esse mesmo levantamento do IBGE, a Região Sudeste possui em média uma renda per capita de aproximadamente 2,5 salários mínimos (R\$ 2.536 - Pnad 2016 - IBGE⁵), renda per capita característica de classes C e D. Seguindo na análise dos dados do IBGE quanto à renda de cidades e regiões, observa-se então que o perfil econômico de São Simão é semelhante à estados brasileiros como Bahia (com renda média de R\$ 773,00 – 80% de um salário mínimo) e Alagoas (com R\$ 662,00 de renda per capita média). No Brasil, a média da renda per capita é de R\$ 1.226, cerca de 1,5 salários mínimos.

Em contrapartida, analisando os dados de acesso à rede, a TIC Domicílios 2016⁶, apurou que 57% dos lares da classe social C estão conectados; enquanto nas classes D e E este número é de apenas 23%. Diante dessa representação de usuários da internet, associado a problemas estruturais de cabeamentos e distribuição de sinal que dificultam o acesso propriamente dito, pode-se dizer que essa pequena cidade possui perfil diferente da média da região na qual está inserida,

3 Dados localizados no Portal da Transparência, disponível em: <http://www.deepask.com/goes?page=sao-simao/SP-Confira-os-indicadores-municipais-e-dados-demograficos-sociais-e-economicos-do-seu-municipio>
Acesso em: 25 maio, 2018.

4 Disponível em: <http://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>
Acesso em: 26 maio, 2018.

5 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18376-pnad-continua-2016-10-da-populacao-com-maiores-rendimentos-concentra-quase-metade-da-renda.html>
Acesso em: 25 maio, 2018.

6 Disponível em <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/microdados> Acesso em: 26 maio, 2018.

o que pode restringir oportunidades no processo de democratização das redes virtuais. Com esses elementos expostos, buscou-se analisar a questão de como os pais estão lidando com a segurança de seus filhos no ambiente virtual e se o comportamento de pais e responsáveis dessa pequena cidade se diferencia de públicos com perfil sócio econômico distinto.

Desenvolvimento da pesquisa

Observando a Pesquisa TIC KIDs online buscou-se investigar, em uma amostra com 23 crianças de 12 anos de idade, moradoras da cidade de São Simão, aproximações e distinções na forma como crianças utilizam a internet. A pesquisa foi realizada em uma classe do 6º ano de uma escola particular de São Simão, Liceu Carlos Monteiro. A relação entre a pesquisa TIC KIDs online e a realizada no Colégio Liceu Carlos Monteiro, levou em conta o acesso à rede por parte dos educandos. O método utilizado para captação de dados na TIC KIDs Online está alinhado

[...] com o referencial desenvolvido pela London School of Economics no projeto EU Kids Online. Foi adotada uma abordagem quantitativa com base numa pesquisa amostral realizada por meio de entrevistas presenciais nos domicílios e a partir de questionários estruturados. (TIC Kids Online, 2015/2016. p. 113)

Para a realização do estudo proposto, foi observado o objetivo geral da pesquisa TIC KIDs online que é o “de compreender de que forma a população de 9 a 16 anos de idade utiliza a Internet, e como lida com questões relevantes, como os riscos e as oportunidades decorrentes do uso da Internet” (TIC Kids online Brasil 2015, p. 113). Para a realização do trabalho, foi analisada a relação dos pais e responsáveis no acesso à internet por parte dos filhos. Na pesquisa local em São

Simão foram aplicadas questões da pesquisa de referência, a TIC Kids online Brasil 2012 e 2016.

Ao aplicar a entrevista, levantou-se a questão da possibilidade da existência de um fator limitante: por se tratar de uma cidade pequena, onde todos se conhecem, o grupo pesquisado poderia se mostrar inibido para responder com sinceridade à algumas questões. Para tentar contornar uma possível barreira, foi definida como estratégia uma coleta de dados em ambiente descontraído. Assim, em parceria com a professora da sala, foi realizado um piquenique com a turma em uma praça próxima à escola e lá, onde todos estavam à vontade, foi-se separando um a um para a aplicação da pesquisa.

Gráfico 3 - As questões selecionadas e que relacionam-se ao tema pesquisado foram:

Tema: Proporção de crianças e adolescentes, por percepção sobre o quanto seus pais ou responsáveis têm conhecimento das suas atividades

Pergunta: Quanto ao que você faz na internet (sites que acessa, vídeos que assiste, jogos que participa/joga, os seus pais sabem quanto?

() muito () mais ou menos () não sabe nada () você não quer responder

Tema: Proporção de crianças e adolescentes, por tipo de orientação recebida dos seus pais ou responsáveis para o uso da internet

Pergunta: Fale sobre se seus pais:

Ajudam quando alguma coisa na Internet incomodou ou chateou

() muito () mais ou menos () não sabe nada () você não quer responder

Ajudaram a fazer alguma coisa na Internet que não entende

() muito () mais ou menos () não sabe nada () você não quer responder

Colocam regras para usar o celular

() muito () mais ou menos () não sabe nada () você não quer responder

Conversam sobre o que faz na Internet

() muito () mais ou menos () não sabe nada () você não quer responder

Deixam sem usar o celular por algum tempo

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Ensinam como se comportar na Internet com outras pessoas

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Ensinam jeitos de usar a Internet com segurança

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Explicam o que fazer se alguma coisa na Internet incomodar ou chatear

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Explicaram que alguns sites são bons e outros são ruins

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Ficam por perto enquanto usa a Internet

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Incentivam a aprender coisas na Internet sozinho(a)

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Olham o celular para ver o que está fazendo ou com quem está falando

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Sentam junto enquanto usa a Internet, falando ou participando do que está fazendo

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Sentam junto enquanto usa a Internet, mas sem participar do que está fazendo

muito mais ou menos não sabe nada você não quer responder

Fonte: Formulário realizado pela autora com base na pesquisa TIC Kids online 2012 e 2016. Após a realização das entrevistas, foi realizada a tabulação das mesmas e elaboração de um gráfico semelhante ao encontrado na Cetics..

Na análise dos dados levantados pela Cetic.br em comparação aos dados levantados na pesquisa de campo realizada na pequena São Simão, chamamos atenção para, em relação à segurança na rede e o uso seguro da mesma, o quanto os pais ou responsáveis acreditam que o uso da internet é seguro e o quão confiam em controles externos.

Em um primeiro momento, analisando os dados gerais apresentados na TIC Kids Online, tanto em 2012 quanto em 2016, observa-se que 59% dos pais (porcentagem mínima verificada), dizem que seus filhos ou pupilos navegam com segurança pelo ambiente virtual.

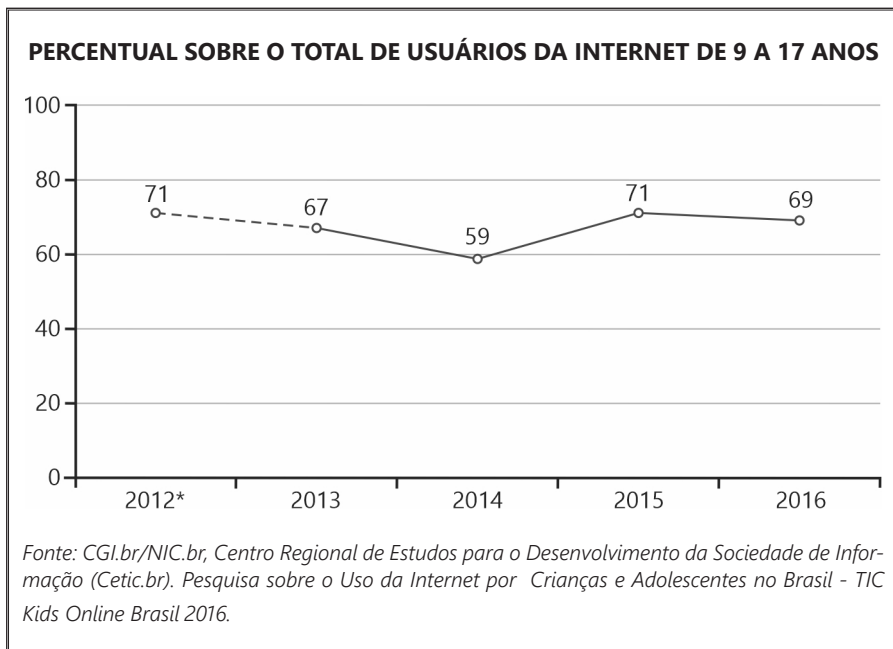


Gráfico 4 - Crianças e adolescentes que usam a Internet com segurança, segundo declaração dos pais ou responsáveis

Em contrapartida à esta informação, também de acordo com os dados gerais apresentados pela Cetic.br acerca das TICs Kids Online 2016 (conforme gráfico a seguir), podemos verificar os dados informados pelas próprias crianças/adolescentes acerca do quanto seus pais sabem sobre o que elas fazem na internet: 40% delas assumem que os pais não sabem integralmente sobre suas atividades online, e mais 11% dos pais realmente não sabem nada do que é feito por elas na internet.

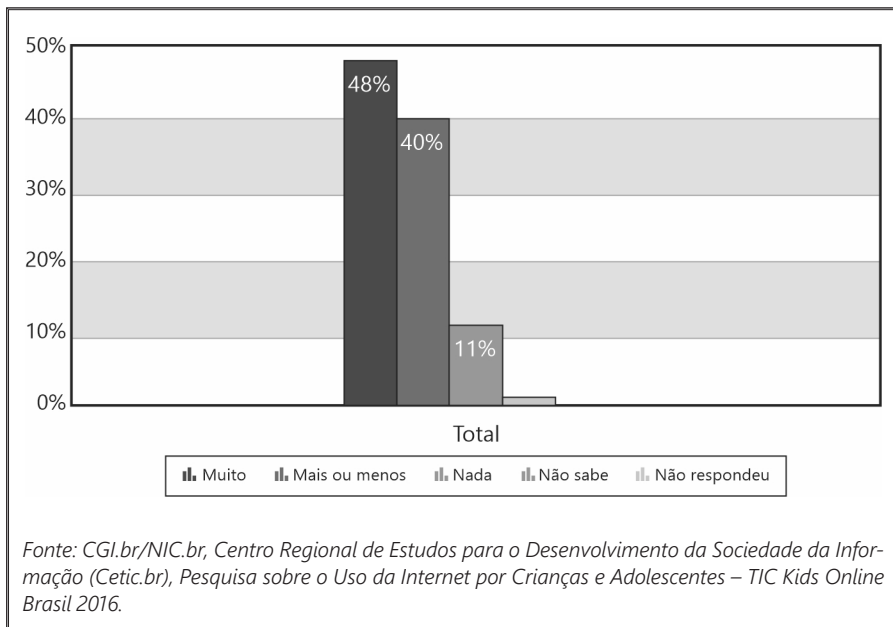


Gráfico 5 - Proporção de crianças e adolescentes, por percepção sobre o quanto seus pais ou responsáveis têm conhecimento das suas atividades na Internet

Além dos dados elencados sobre certo desconhecimento, por parte dos tutores em relação as atividades na internet realizadas pelas crianças e adolescentes, observamos também dados que mostram existir riscos na navegação sem orientação – como o relato de crianças, participantes da pesquisa TIC KIDS 2016, sobre o contato com algum tipo de discriminação na rede. Inclusive foi possível constatar uma tendência de crescimento nestas experiências negativas que acompanham o aumento dos acessos.

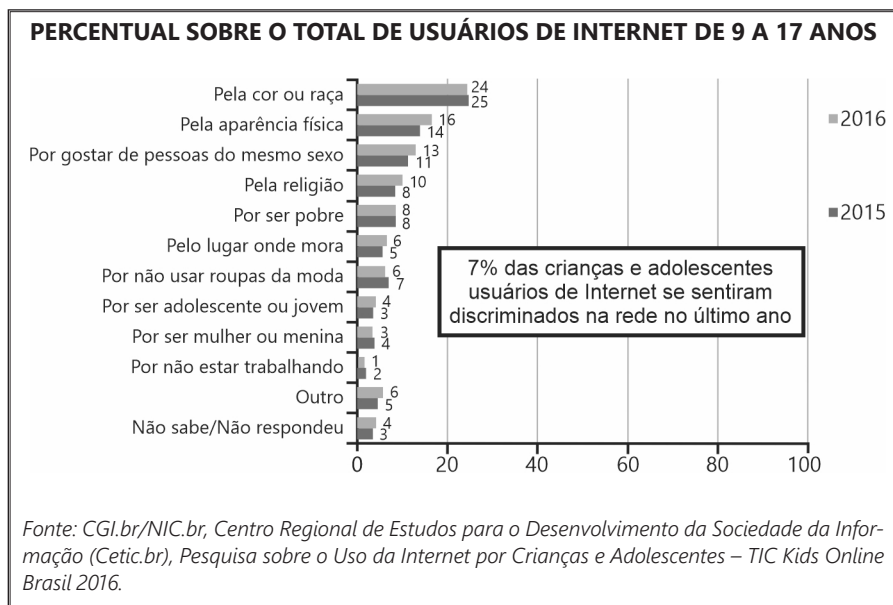


Gráfico 6 - Crianças e adolescentes, por tipo de discriminação testemunhada na Internet nos últimos 12 meses

Correlacionando então os elementos obtidos com o grupo de amostra selecionado por este trabalho, e os dados levantados pela TICs Online 2016 da Região macroeconômica que foi destacada como base – Região Sudeste, extraímos os seguintes dados: No que diz respeito à “percepção das crianças/adolescentes sobre o quanto os pais ou responsáveis têm conhecimento das atividades das crianças e adolescentes na internet”, obtivemos os seguintes gráficos: o primeiro (gráfico 1) elaborado com os dados coletados pela TIC Kids Online acerca da Região Sudeste e o segundo (gráfico 2) sobre o questionário aplicado ao grupo de amostra da cidade de São Simão. Comparando os resultados podemos perceber que não há distinções significantes nos dois contextos pesquisados com relação à percepção que os filhos/tutelados têm sobre o quanto seus responsáveis sabem de suas atividades online, como apontam os dados a seguir:

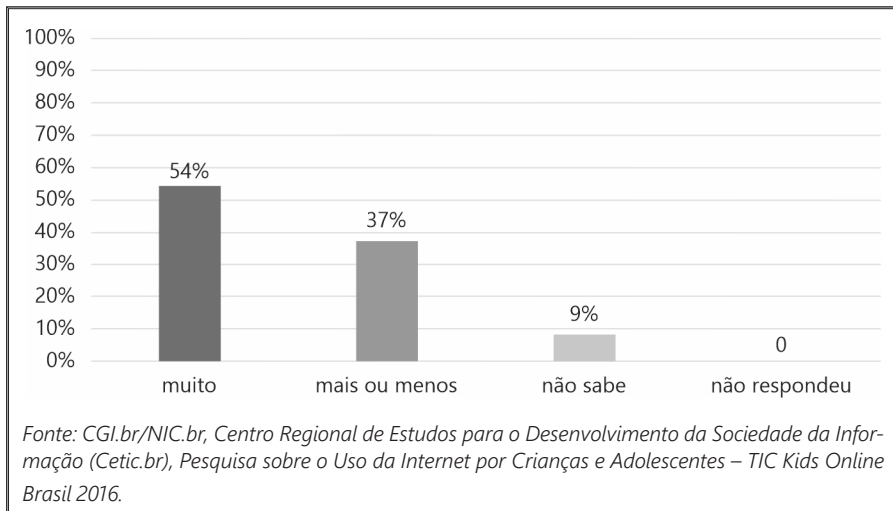


Gráfico 7 - Proporção de crianças e adolescentes, por percepção sobre o quanto seus pais ou responsáveis têm conhecimento das suas atividades na Internet - Região Sudeste

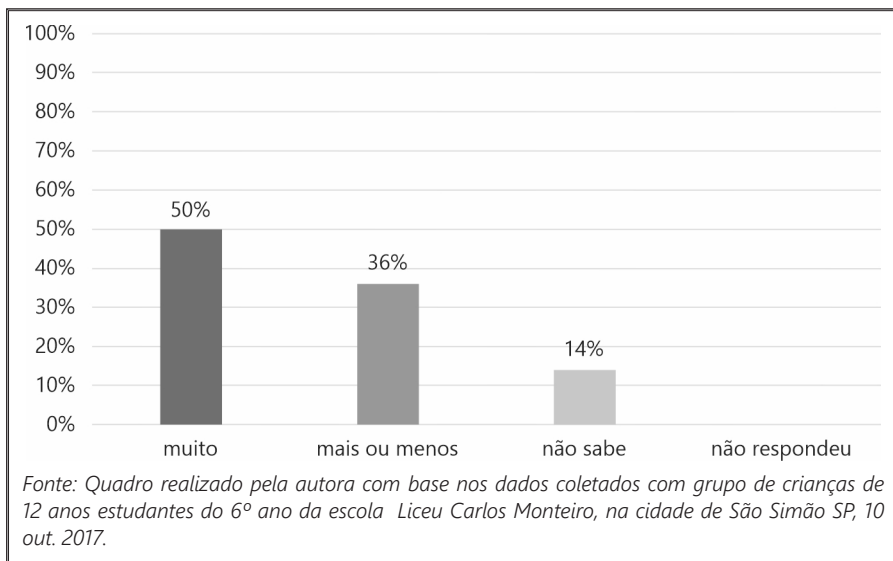


Gráfico 8 - Proporção de crianças e adolescentes, por percepção sobre o quanto seus pais ou responsáveis têm conhecimento das suas atividades na Internet - São Simão

Quando nos voltamos para o estudo que especifica a “orientação que as crianças e adolescentes recebem de seus pais ou responsáveis para o uso da internet”, temos os seguintes gráficos, sendo também o primeiro com dados levantados pela TICs Online da Região Sudeste e o segundo, sobre São Simão.

Tabela 1 - Proporção de crianças e adolescentes, por tipo de orientação recebida dos seus pais ou responsáveis para o uso da Internet - Região Sudeste

Proporção de crianças e adolescentes, por tipo de orientação recebida dos seus pais ou responsáveis para o uso da Internet	Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
Ajudam quando alguma coisa na internet incomodou ou chateou	65%	34%	0	0
Ajudaram a fazer alguma coisa na Internet que não entende	63%	36%	0	0
Colocam regras para usar o celular	58%	41%	1%	0
Conversam sobre o que faz na Internet	70%	29%	0	0
Deixam sem usar o celular por algum tempo	46%	53%	1%	0
Ensinam como se comportar na Internet com outras pessoas	80%	20%	0	0
Ensinam jeitos de usar a Internet com segurança	75%	25%	0	0
Explicam o que fazer se alguma coisa na Internet incomodar ou chatear	73%	26%	0	0
Explicaram que alguns sites são bons e outros são ruins	77%	23%	0	0
Ficam por perto enquanto usa a Internet	64%	35%	1%	0
Incentivam a aprender coisas na Internet sozinho(a)	58%	41%	1%	0
Olham o celular para ver o que está fazendo ou com quem está falando	53%	43%	3%	0
Sentam junto enquanto usa a Internet, falando ou participando do que está fazendo	48%	52%	0	0
Sentam junto enquanto usa a Internet, mas sem participar do que está fazendo	63%	37%	0	0

Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes – TIC Kids Online Brasil 2016.

Tabela 2 - Proporção de crianças e adolescentes, por tipo de orientação recebida dos seus pais ou responsáveis para o uso da Internet - São Simão

Proporção de crianças e adolescentes, por tipo de orientação recebida dos seus pais ou responsáveis para o uso da Internet	Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
Ajudam quando alguma coisa na internet incomodou ou chateou	63%	9%	27%	
Ajudaram a fazer alguma coisa na Internet que não entende	73%		27%	
Colocam regras para usar o celular	81%	9%	9%	
Conversam sobre o que faz na Internet	36%	45%	18%	
Deixam sem usar o celular por algum tempo	73%	27%		
Ensinam como se comportar na Internet com outras pessoas	63%	9%	27%	
Ensinam jeitos de usar a Internet com segurança	27%	73%		
Explicam o que fazer se alguma coisa na Internet incomodar ou chatear	63%	9%	27%	
Explicaram que alguns sites são bons e outros são ruins	63%	9%	27%	
Ficam por perto enquanto usa a Internet	54%	45%		
Incentivam a aprender coisas na Internet sozinho(a)	36%	18%	45%	
Olham o celular para ver o que está fazendo ou com quem está falando	54%	45%		
Sentam junto enquanto usa a Internet, falando ou participando do que está fazendo	54%	45%		
Sentam junto enquanto usa a Internet, mas sem participar do que está fazendo	54%	45%		

Fonte: Quadro realizado pela autora com base nos dados coletados com grupo de crianças de 12 anos estudantes do 6º ano da escola Liceu Carlos Monteiro, na cidade de São Simão SP, 10 out. 2017.

Quanto ao tópico pesquisado (a orientação que as crianças e adolescentes recebem de seus pais ou responsáveis para o uso da internet), podemos observar uma importante diferença que evidencia diversas questões sobre o comportamento dos pais em relação ao acesso de seus filhos na internet. Enquanto verifica-se a presença da preocupação com o acesso às redes em ambos os grupos de pais e responsá-

veis, a ação em resposta à esta mesma inquietação difere em alguns pontos. A atitude dos 'guardiães' da maioria dessas crianças do grupo da Região Sudeste, é a de orientar e informar (80% dos pais ensinam como se comportar na Internet com outras pessoas). Na pequena comunidade de São Simão, observamos que o comportamento mais comum entre os pais é o de proibir e controlar o acesso ao celular (81% dos pais colocam regras para usar o celular e 73% deixam as crianças/adolescentes sem usar o celular por algum tempo).

Outra observação interessante que se pode fazer dessa correlação entre os dois grupos pesquisados é que, no primeiro grupo (grupo da Região Sudeste), percebe-se que os pais usam o diálogo e a informação como tentativa de prevenção de mau uso das redes e mídias - o que pode ser confirmado no segundo aspecto com maior proporção de respostas 'sim' que foi sobre a orientação quanto a existência de sites bons e outros ruins (77%). Num paralelo, encontram-se mais atitudes de censura e controle no grupo da amostra comparativa (grupo da cidade de São Simão) o que é demonstrado pelas duas respostas com maior proporção mostrando cerceamento do acesso. Mas, um contraponto destaca-se mostrando que estes mesmos tutores também procuram participar das atividades que promovem acesso à internet, apontando que ajudaram suas crianças/adolescentes a fazerem alguma coisa na Internet que não entendem.

Considerações Finais

Antes de qualquer inferência sobre o tema central do trabalho aqui desenvolvido, há que se destacar que nesta pesquisa foram estudados dois grupos. Na pesquisa realizada pela Cetic.br, foi realizado um agrupamento por região (Região Sudeste) e na pesquisa realizada aqui neste trabalho, o grupo tomado para análise comparativa, foi um recorte realizado dentro do outro, pois São Simão trata-se de uma cidade que se encontra dentro da Região Sudeste e pontos discrepan-

tes foram elencados. Destacamos que nesse recorte, ocupamo-nos com a forma como pais e responsáveis lidam com o acesso de crianças e jovens a ambientes virtuais e digitais de relações interpessoais, comunicação e aprendizagens.

No que diz respeito à questão de como os pais lidam com a insegurança percebida no contato de seus filhos com a internet, foi possível observar alguns contrassensos. O que chamou mais atenção foi o comportamento dos pais diante da insegurança presente no contato de seus filhos com a internet. Os dados levantados pelo estudo da região sudeste, mostram que a grande maioria dos pais relatam trabalhar com atitudes mais proativas: orientam seus filhos e tutelados a se relacionarem com o mundo digital. No grupo da cidade de São Simão, podemos ver que a alternativa encontrada pelos pais diante da insegurança e da falta de informações é a de aumentar o controle, chegando ao cerceamento do acesso à celulares. Correlacionando esses dados ao estudo apresentado pela cientista social portuguesa Cristina Ponte (2012), podemos relacionar esse aspecto limitante ao desempenho futuro deste indivíduo em formação.

O acesso e/ou impedimento do indivíduo às redes sociais como novo espaço de interação social, pode influenciar a construção da relação da criança com o ambiente virtual, enquadrando-a em uma das três posições que Pontes (2012) descreve como “cadeia da comunicação” na construção de sua relação com o ambiente virtual, que são: ser um receptor, um participante ou um ator. Diante desta abordagem é possível diferenciar o impacto que as mídias promovem nas relações sociais em indivíduos desta faixa etária.

A forma com que crianças lidam com os diferentes tipos de riscos, e o que eles representam em termos de oportunidades, se altera de acordo com suas habilidades digitais, com a posição que o usuário assume na cadeia de comunicação e, ainda, varia de acordo com o contexto e o estilo de mediação exercido pe-

las famílias, comunidade e outros responsáveis. (PONTES, 2012
in TIC KIDS ONLINE BRASIL, pág. 33)

Observamos a possibilidade da interação das crianças e jovens com a rede virtual como elemento participativo e atuante, conquistando um espaço na construção desta relação. E este aspecto muito dificilmente poderá ser trazido ao meio se a mesma não for exposta à estas interações. O debate sobre o comportamento que pais, tutores, responsáveis e educadores têm diante do contato de crianças e adolescentes com as novas tecnologias e as complexidades destes paradoxos devem ser ampliados no intuito de entender, compreender e transformar para auxiliar.

Referências

BARBOSA, Alexandre F. (coordenação executiva e editorial). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2012*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2012.pdf> Acesso em: 27 maio, 2018.

BARBOSA, Alexandre F. (coordenação executiva e editorial). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2013*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2013/> Acesso em: 27 maio, 2018.

BARBOSA, Alexandre F. (coordenação executiva e editorial). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2015*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2015/> Acesso em 27 maio, 2018.

COUTINHO, Clara, e LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, Vol. XVIII, nº 1, 2011. p. 5-22.

MORAN, José. *Desafios na Comunicação Pessoal*. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NONATO Cláudia. Pais, adolescentes, internet e escola: uma relação delicada. *Revista Comunicação e Educação*. São Paulo, Ano XVIII, nº 1, jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/viewFile/69254/71713>. Acesso em 15 maio, 2018.

PONTE, Cristina. Kids Online na Europa e no Brasil. Desafios para a pesquisa comparada sobre as práticas de crianças e adolescentes na Internet. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo*, ano 9 vol. 9 n. 25 p. 13-42 ago. 2012. Disponível em: <http://revista-cmc.espm.br>. Acesso em 05 maio, 2018.

TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico]: *pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil, 2016* / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

TIC Kids online Brasil 2015 [livro eletrônico]. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2015 = Survey on internet use by children in Brazil : ICT Kids online Brazil 2015* / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRO-NICO.pdf Acesso em: 05 maio, 2018.

VOLPI, Mário. *A internet dos adolescentes: uma grande biblioteca de informações e um lugar de amizade*. TIC Kids Online Brasil 2013 [livro eletrônico] : pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil = ICT Kids Online Brazil 2013 - Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2013>. Acesso em 27 maio, 2018.

Sobre a autora

Renata Robazza - Aluna especial da disciplina Educomunicação e Cultura Infantojuvenil: do Convívio com a Mídia ao Protagonismo Crítico na Cibercultura, ECA USP: rerobazza@hotmail.com